

PESQUISA

POP RUA

Produto temático 1

Perfil sociodemográfico

Tempo de rua

Dinâmicas na rua

2025

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

Governador

Celina Leão

Vice-Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL – SEEC

Ney Ferraz Júnior

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL – IPEDF
Codeplan**

Manoel Clementino Barros Neto

Diretor-Presidente

Marcos da Silva Amaro

Diretor de Administração Geral

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS – DIPOS/IPEDF

- Marcela Machado – Diretora

Coordenação de Estudos e Pesquisas Qualitativos de Políticas Sociais – COPQL/DIPOS/IPEDF

- Jaqueline da Silva Borges – Coordenadora

Supervisão da pesquisa

- Marcela Machado – Diretora
- Jaqueline da Silva Borges – Coordenadora

Participação na pesquisa

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais

- Marcela Machado – Revisão crítica
- Jaqueline da Silva Borges – Concepção do estudo e revisão crítica
- Diego Rodrigues de Loiola – Redação e revisão crítica
- Evelyn Maria Apolinaria Santos Arruda – Análise de dados, redação e revisão crítica
- Guilherme Duarte Carvalho – Revisão crítica
- Victor Cezar de Sousa Vitor – Redação e revisão crítica
- Herick Alves Lira (estagiário) – redação

Unidade de Ciência de Dados, Tecnologia da Informação e Serviços Compartilhados

- Frederico Lara de Souza – Cálculo da amostra
- Bruno Medeiros Santana – Georreferenciamento dos dados
- Renato Borges Ferreira – Georreferenciamento dos dados

Assessoria de Comunicação

- Verônica Santana dos Santos – Identidade visual

Editoração Eletrônica

- Evelyn Maria Apolinaria Santos Arruda
- Jaqueline da Silva Borges

Sumário

1. Introdução	4
2. Metodologia	5
2.1 Pessoas em situação de rua	5
2.2 Coleta de dados	6
2.3 Divisão territorial do DF	6
2.4 Instrumentos de coleta	6
3. Resultados	7
3.1 Quantitativo da população	7
3.2 Perfil sociodemográfico	8
3.3 Distribuição territorial	11
3.4 Tempo de permanência	19
3.5 Procedência e migração	21
3.6 Regiões de estadia e deslocamento	25
4. Considerações finais	28
5. Referências bibliográficas	30

1 Introdução

Este documento apresenta o primeiro produto temático da série de resultados do 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, composta por quatro publicações. O estudo teve por objetivo realizar a contagem e a caracterização do perfil das pessoas em situação de rua localizadas nos espaços da rua, nos serviços de acolhimento institucional e nas comunidades terapêuticas do Distrito Federal (DF).

A divulgação dos resultados da pesquisa se dará em quatro produtos temáticos:

- Produto temático 1 – Perfil sociodemográfico, tempo de rua, dinâmica na rua;
- Produto temático 2 – Educação, trabalho e renda e habitação
- Produto temático 3 – Saúde da população em situação de rua; e
- Produto temático 4 – Acesso a serviços e animais de estimação.

Neste produto temático 1 – **“Perfil sociodemográfico, tempo de rua, dinâmica na rua”**, serão trazidas as seguintes informações do 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua:

1. Quantitativo da população em situação de rua no Distrito Federal;
2. Perfil sociodemográfico;
3. Distribuição territorial;
4. Tempo de permanência em situação de rua;
5. Procedência e migração; e
6. Regiões de estadia e deslocamento.

De modo complementar, este produto inclui a comparação entre alguns dos resultados obtidos pelo censo de 2025 e a primeira edição, realizada em 2022 pelo próprio IPEDF Codeplan¹.

Na segunda edição do Censo PopRua, de acordo com a Nota Metodológica², mantiveram-se as escolhas metodológicas da primeira edição para fins de comparabilidade. Com o mesmo intuito, os questionários censitário e amostral foram atualizados pontualmente, mantendo, sempre que possível, a redação das perguntas.

A partir da publicação e da ampla circulação desses dados atualizados, espera-se que proposições legislativas, intervenções e políticas públicas sejam subsidiadas por evidências científicas e alinhadas às necessidades dessa população.

¹ Os produtos da primeira edição da pesquisa podem ser acessados no link:
<https://www.ipe.df.gov.br/perfil-da-populacao-em-situacao-de-rua-do-distrito-federal/>.

Este primeiro produto está estruturado nas seguintes seções, além desta introdução: metodologia da pesquisa e apresentação dos resultados. Na metodologia, há uma breve apresentação de aspectos, como: i) Divisão territorial; ii) Instrumentos de coleta; e iii) Coleta de dados. Já na seção dos resultados, serão apresentados os dados que foram objeto de análise deste produto.

2 Metodologia

A realização da coleta de dados do 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua teve critérios metodológicos adotados na primeira edição do Censo PopRua e em outras pesquisas com a mesma temática. Na sequência, estão elencadas algumas dessas escolhas utilizadas durante a execução do censo. Esclarecimentos detalhados podem ser encontrados na nota metodológica, disponível no site do IPEDF Codeplan.

2.1. População em situação de rua

O conceito de “população em situação de rua” adotado pela pesquisa está alinhado àquele estabelecido na Política Nacional para a População em Situação de Rua, a partir do Decreto federal nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Esse conceito é utilizado, também, em outros censos realizados no país, como São Paulo (2021), Rio de Janeiro (2022), Fortaleza (2021), Belo Horizonte (2023) e Recife (2022). De acordo com a norma, a população em situação de rua é caracterizada como:

Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Brasil, 2009).

²A nota metodológica está disponível em: <https://www.ipe.df.gov.br/perfil-da-populacao-em-situacao-de-rua-do-distrito-federal/>.

Durante os cinco dias de coleta censitária, foram abordadas todas as pessoas em situação de rua que estavam nos espaços da rua, em serviços de acolhimento e em comunidades terapêuticas. Foram contabilizadas na pesquisa as pessoas que dormiriam na rua ou em serviços de acolhimento na noite da entrevista ou dormiram nos setes dias anteriores à pesquisa em um desses espaços. Para as comunidades terapêuticas, foram contempladas aquelas pessoas que dormiram na rua ou em serviços de acolhimento sete dias antes da ida para esse tipo de instituição.

2.2. Coleta de dados

A coleta censitária aconteceu entre os dias 27 a 31 de janeiro de 2025, com início às 17h e finalizada após a varredura de todo o território previsto para aquele dia. Cada dia de coleta contou com uma base de apoio para reunir a equipe técnica responsável pela coordenação da pesquisa e a equipe de pesquisadores que fariam a coleta de dados. Na semana seguinte, entre os dias 4 a 7 de fevereiro, foi realizada a coleta amostral.

2.3. Divisão territorial do DF

As equipes de pesquisadores percorreram as áreas urbanas e rurais do DF em uma busca ativa por pessoas em situação de rua. Para a organização do campo, o território foi separado em cinco Distritos Censitários, sendo cada um deles percorrido durante uma noite. Os distritos censitários foram desmembrados em setores e em áreas de possível concentração da população em situação de rua, que foram demarcadas utilizando os dados do Serviço Especializado em Abordagem Social (Seas) da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedes). As áreas de possível concentração foram percorridas a pé e as demais áreas foram percorridas com o uso de veículo automotivo em baixa velocidade.

2.4. Instrumentos de coleta

Nesta pesquisa, foram utilizados os seguintes questionários:

Questionário censitário: contagem das pessoas em situação de rua e identificação das suas principais características sociodemográficas.

Questionário de observação: para pessoas em situação de rua que não quiseram responder ou estavam, de alguma maneira, impossibilitadas de responder. Também foi utilizado para contabilizar crianças que não estavam acompanhadas de um adulto.

Questionário de crianças e adolescentes: aplicado ao responsável durante a etapa censitária, com objetivo de contar e caracterizar o perfil dessas crianças e adolescentes.

Questionário amostral: realizado na semana subsequente à coleta censitária para uma amostra do número total encontrado na etapa censitária. Esse questionário explorou as características das pessoas em situação de rua em maior profundidade e abordou temas como saúde, educação e acesso a serviços.

3 Resultados

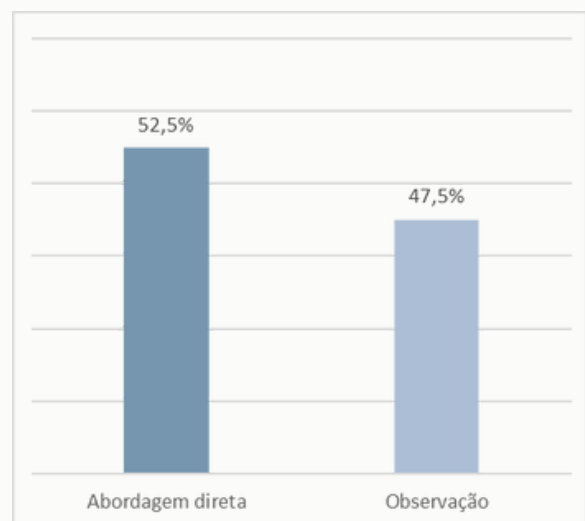
A seguir, serão apresentados os resultados do 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua que compõem o produto temático 1 - **“Perfil sociodemográfico, tempo de rua, dinâmica na rua”**.³

3.1. Quantitativo da população

A pesquisa de campo identificou um total de **3.521 pessoas em situação de rua em janeiro de 2025**. Desse total, 52,5% responderam à pesquisa (1.848) e 47,5% (1.673) foram contadas por meio de observação. Em comparação com o censo de 2022, no qual foram encontradas 2.938 pessoas, ocorreu um aumento de 19,8% dessa população.

Entre as 3.521 pessoas encontradas no 2º Censo PopRua, foram identificadas 121 crianças em situação de rua. Houve uma redução de 50,4% em relação ao censo de 2022, no qual foram identificadas 244 crianças.

Figura 1 – Proporção de respostas por abordagem direta e por observação



Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.
Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

³ Optou-se por trazer as proporções com uma casa decimal e foi adotada a regra de arredondamento: caso o número após o primeiro algarismo seja igual ou maior que 5, aumenta-se o algarismo em uma unidade; caso o número seja menor ou igual a 4, o algarismo anterior permanece inalterado.

3.2. Perfil sociodemográfico

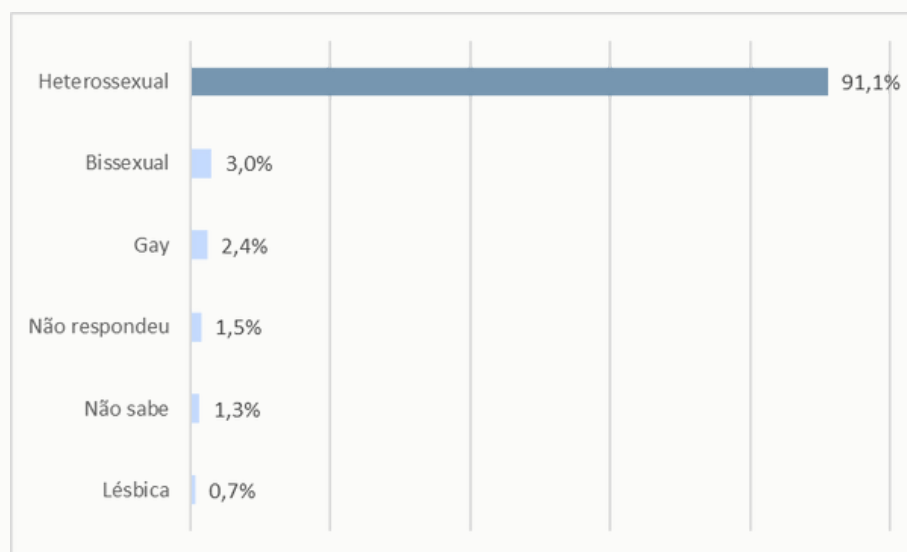
Nesta seção, apresenta-se o perfil sociodemográfico da população em situação de rua do Distrito Federal. Os recortes analisados são: sexo, identificação e orientação sexual; raça/cor; distribuição por faixas etárias; e estado civil.

Os dados sobre sexo de nascimento indicam que 82,2% das pessoas em situação de rua são do sexo masculino (N = 2.894), 15,9%, do sexo feminino (N = 559), e 0,2% são intersexo⁴ (N = 8). Não foi possível identificar o sexo por observação em 42 casos (1,2%) e 18 pessoas não responderam ou não sabiam (0,6%). Em comparação ao censo de 2022, a predominância de pessoas do sexo masculino continua a compor a maior parte da caracterização dessa população, tendo sido encontrados 2.375 homens (80,7%) naquele ano. As pessoas do sexo feminino, em 2022, representaram 19,3% (N = 563) e não foram encontradas pessoas intersexo.

As pessoas que não se identificam com o sexo de nascimento representam 2,5% da população. Entre as pessoas do sexo feminino, 4,1% não se identificam com o sexo de nascimento. Essa proporção é de 2,1% entre as pessoas do sexo masculino.

Sobre orientação sexual, 91,1% das pessoas em situação de rua afirmaram ser heterossexuais, enquanto bissexuais e gays representam 3% e 2,4%, respectivamente. Os dados atuais se aproximam do censo de 2022, no qual 92,7% se identificaram como heterossexuais, 1,9% como gays e 1,9% como bissexuais.

Figura 2 - Orientação sexual da população em situação de rua do Distrito Federal

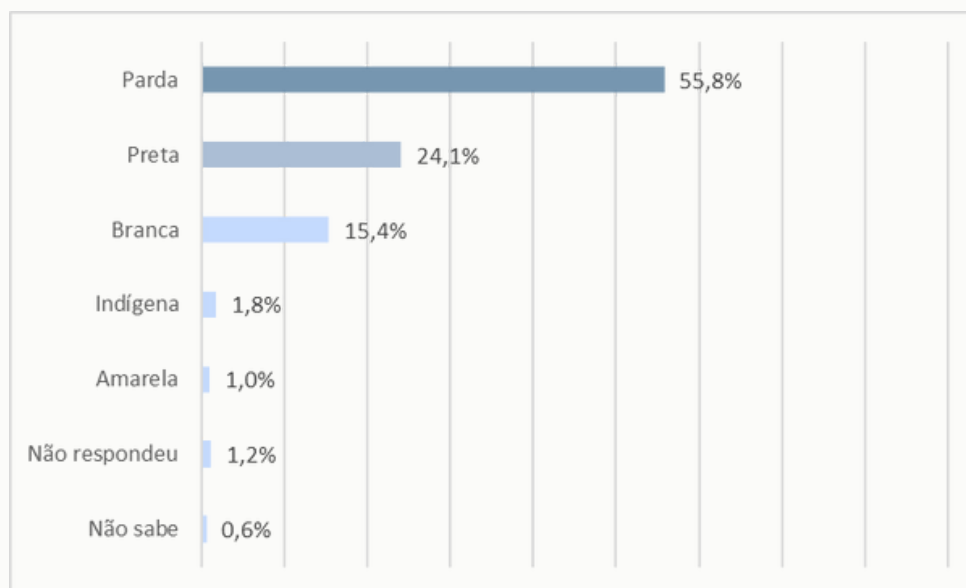


Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025; N = 1.746 respondentes.
Elaboração: Dìpos/IPEDF Codeplan.

⁴ "Intersexo" se refere a pessoas que nascem com características sexuais – como órgãos reprodutivos ou hormônios – que não se encaixam especificamente nas categorias de feminino ou masculino.

Os dados sobre raça/cor indicam que 55,8% da população em situação de rua se autodeclara parda e 24,1% se autodeclara preta. Ao agrupar as duas categorias, identifica-se uma proporção de 80% da população que se identifica como pessoa negra⁵. Já as pessoas não negras representaram uma parcela reduzida, totalizando 18,2%, sendo composta de pessoas brancas (15,4%), indígenas (1,8%) e amarelas (1%). A figura 3 apresenta a distribuição da autodeclaração da população de rua para o censo de 2025.

Figura 3 - Autodeclaração de raça/cor da população em situação de rua do Distrito Federal



Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 1.848 respondentes.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

No censo de 2022, 71,1% das pessoas em situação de rua se declararam negras, sendo 50,4% pardas e 20,7% pretas. Ou seja, a predominância de pessoas que se identificaram como negras em relação às demais autodeclarações aumentou. Destaque, também, para a redução da população em situação de rua que se declarou como indígena (1,8%), em relação à primeira edição do censo (11,6%).

Entre os homens, 56,1% se autodeclararam pardos e 56,7% das mulheres se autodeclararam pardas. Homens pretos e mulheres pretas são 25% e 19,6%, respectivamente. Entre homens brancos, a proporção é de 15,1% e, entre mulheres, 18,2%. A proporção de autodeclaração racial de pessoas pardas, pretas e brancas por sexo segue uma tendência semelhante à proporção geral encontrada no censo de 2025.

⁵A categoria "pessoas negras" é construída a partir do somatório dos indivíduos que se identificam como pretos e pardos. A proporção é calculada dividindo o número de pessoas negras por todos os registros de autodeclaração racial.

As crianças pardas são maioria no território do Distrito Federal (39,2%). A categoria de crianças brancas (26,5%) apresenta-se como a segunda mais frequente e se sobressai à categoria de crianças pretas (18,6%), diferentemente da população adulta.

Em 2025, 34 pessoas se identificaram como indígenas. Dessas, 11 (32,4%) não sabem a etnia, 7 (20,6%) não responderam, 7 (20,6%) são de origem Guajajara e 3 (8,8%) são da etnia Xavante. A tabela 1 apresenta as etnias, a quantidade de pessoas pertencentes a cada uma e a proporção em relação ao total de indígenas identificados.

Tabela 1 - Quantitativo de etnias indígenas identificadas

Etnia	Quantidade	Proporção
Não sabe	11	32,4%
Não respondeu	7	20,6%
Guajajara	7	20,6%
Xavante	3	8,8%
Guarani	1	2,9%
Guajiro	1	2,9%
Sateré Mawé	1	2,9%
Terena	1	2,9%
Tupi	1	2,9%
Tupinambás	1	2,9%

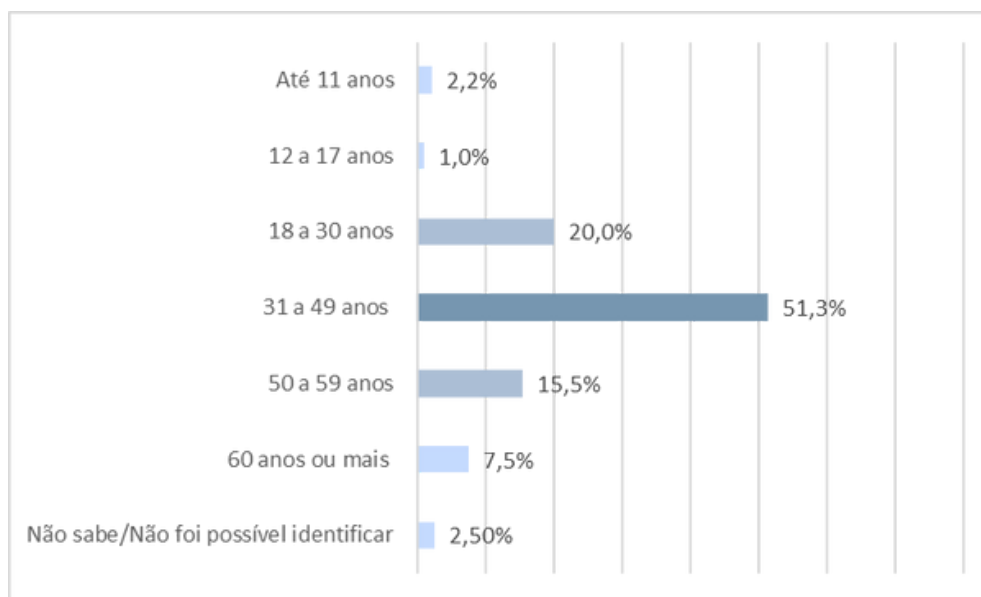
Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: Dips/IPEDF Codeplan.

Entre crianças e adolescentes, 7,8% (8) eram indígenas, sendo 5 são da etnia Guajajara (62,5%) e 3 (37,5%) não tiveram a etnia especificada.

Com relação à idade, mais da metade da população em situação de rua encontra-se na faixa etária de 31 a 49 anos (51,3%). A segunda maior parcela se encontra na faixa etária de 18 a 30 anos (20%), seguida de 15,5% na faixa etária de 50 a 59 anos.

Figura 4 – Distribuição, por faixas etárias, da população em situação de rua do Distrito Federal



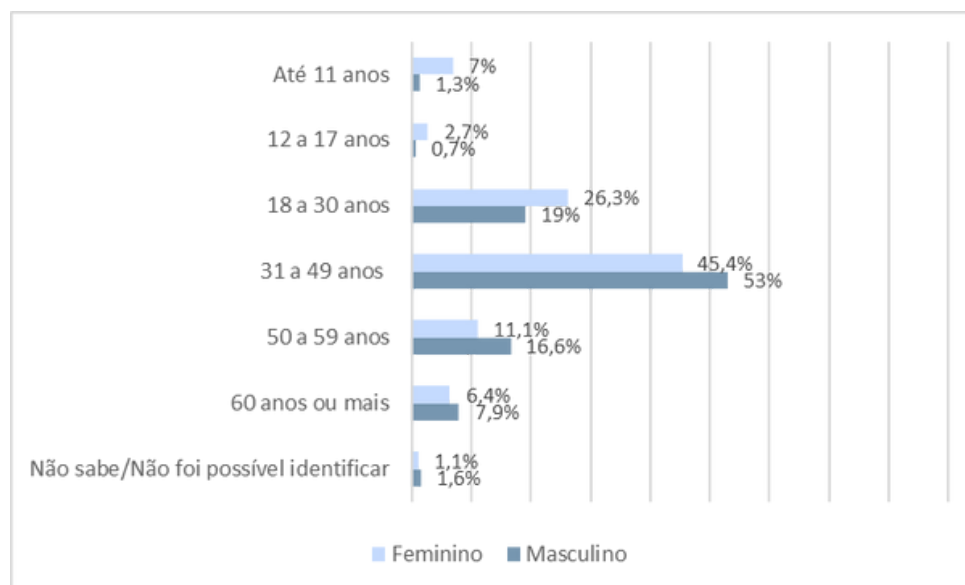
Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 3.521 respondentes e questionários de observação.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

A figura 5 aponta as diferenças entre homens e mulheres nas respectivas faixas etárias. A proporção de mulheres supera a dos homens nas idades de 0 a 30 anos, o que sugere um perfil sociodemográfico feminino mais jovem do que o masculino.

Figura 5 – Distribuição por faixas etárias e gênero



Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 3.453 respondentes e questionários de observação.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

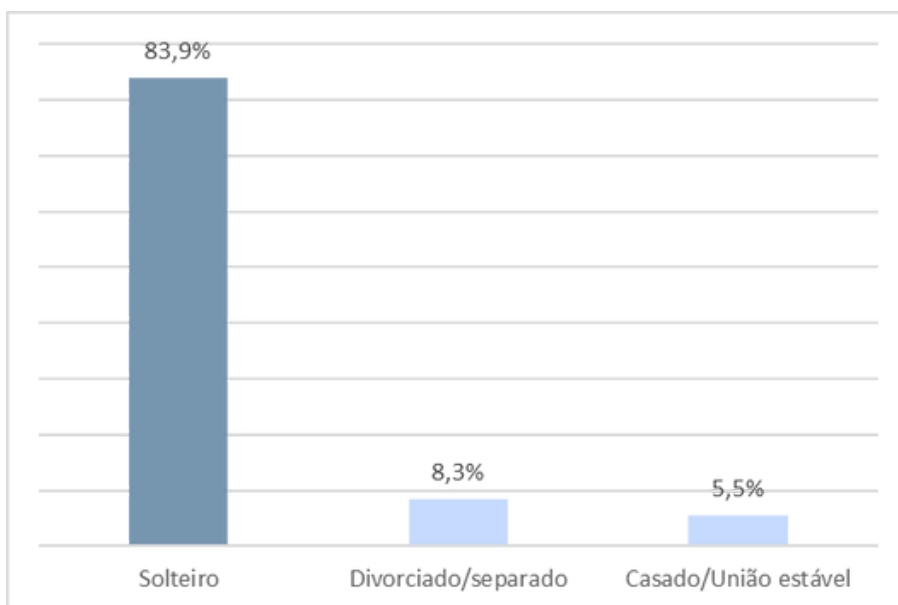
Entre as pessoas menores de 18 anos, aquelas presentes na faixa etária de até 11 anos representam 63,7%. Dentro dessa categoria, 50,6% são do sexo feminino e 49,4%, do sexo masculino. A faixa etária de 12 a 17 anos representa 29,8% do total de pessoas menores de 18 anos, sendo 41,7% do sexo feminino e 58,3%, do sexo masculino. De modo geral, há uma predominância de pessoas do sexo feminino entre as crianças na faixa etária de até 11 anos e de pessoas do sexo masculino na faixa de 12 a 17 anos.

Os dados do censo de 2025 apontam para um discreto envelhecimento da população de rua que está no Distrito Federal, com 74,3% das pessoas encontradas tendo 31 anos ou mais. Esse percentual representa um aumento de 7,5% pontos percentuais em relação ao censo de 2022. Além disso, a proporção de crianças e adolescentes reduziu 50,4% em relação a 2022.

A questão sobre estado civil está presente no questionário amostral mencionado na seção metodológica deste relatório. Para essa pergunta, serão reportados apenas os dados que apresentaram significância estatística, isto é, que podem ser generalizados para toda a população.

A maioria das pessoas entrevistadas (83,9%) afirmaram estar solteiras, enquanto 8,3% declararam estar divorciadas/separadas. Já em menor proporção, há pessoas em situação de rua que afirmaram estar casadas ou em união estável (5,5%), conforme figura 6.

Figura 6 – Estado civil da população em situação de rua do Distrito Federal



Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, resultados amostrais, IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

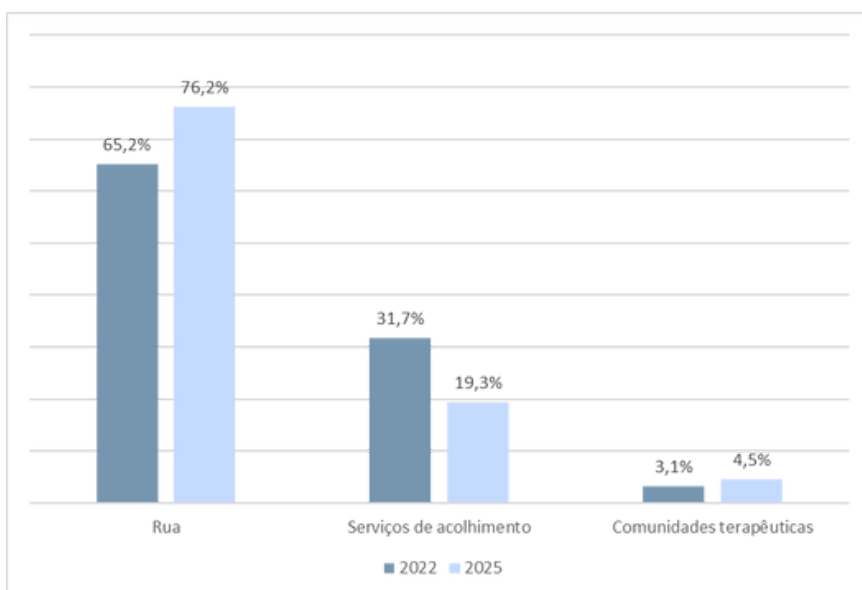
Os dados do perfil sociodemográfico revelam a continuidade de padrões observados no censo de 2022, com a predominância de homens, presença majoritária de pessoas negras e a maior concentração etária entre 31 e 49 anos. Há um discreto envelhecimento dessa população e a redução da quantidade de crianças e adolescentes vivendo nessa condição.

3.3. Distribuição territorial

Nesta seção, são apresentados os quantitativos por locais nos quais a população em situação de rua do Distrito Federal se distribui: por Regiões Administrativas, no espaço das ruas, em serviços de acolhimento e comunidades terapêuticas. Apresenta-se, também, os tipos de pontos de coleta mais frequentes no espaço das ruas (por exemplo: calçadas, marquises e outros locais) e os locais onde as pessoas dormiram no dia da entrevista.

Entre todas as pessoas identificadas, 2683 (76,2%) estavam na rua, 681 (19,3%) estavam em serviços de acolhimento e 157 (4,5%), nas comunidades terapêuticas, conforme figura 7.

Figura 7 – Proporção de respostas por local de aplicação (2022 e 2025)



Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: DipoS/IPEDF Codeplan.

Quanto às Regiões Administrativas, a população em situação de rua se distribui pelo território conforme a tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição da população em situação de rua por Região Administrativa do Distrito Federal em 2025

Região Administrativa	Quantidade	Proporção
Plano Piloto	897	25,5%
Ceilândia	719	20,4%
Taguatinga	307	8,7%
São Sebastião	255	7,2%
Planaltina	142	4,0%
Águas Claras	133	3,8%
Itapoã	125	3,6%
Gama	118	3,4%
Samambaia	116	3,3%
Guará	104	3,0%
Arniequeiras	90	2,6%
Sobradinho I	70	2,0%
Lago Sul	57	1,6%
Núcleo Bandeirante	53	1,5%
Recanto das Emas	44	1,2%
Santa Maria	38	1,1%
Riacho Fundo I	37	1,1%
Paranoá	29	0,8%
Cruzeiro	22	0,6%
Vicente Pires	22	0,6%
Arapoanga	21	0,6%
Estrutural/Scia	19	0,5%
Brazlândia	16	0,5%
Sudoeste/Octogonal	16	0,5%
Sobradinho II	15	0,4%
Lago Norte	13	0,4%
SIA	11	0,3%
Candangolândia	10	0,3%
Riacho Fundo II	9	0,3%
Varjão	5	0,1%
Sol Nascente/Pôr do Sol	4	0,1%
Park Way	2	0,1%
Jardim Botânico	1	0,03%
Sol Nascente	1	0,03%

Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.
Elaboração: Dips/IPEDF Codeplan.

Em 2025, o Plano Piloto possui a maior quantidade de pessoas em situação de rua, com 897 (25,5%) pessoas encontradas nesta região. Em seguida, aparecem as RAs de Ceilândia, com 719 pessoas (20,4%), Taguatinga, com 307 pessoas (8,7%), e São Sebastião, com 255 pessoas (7,2%).

Em comparação ao censo anterior (2022), o Plano Piloto havia registrado 728 pessoas em situação de rua (24,8%) e também esteve no primeiro lugar das RAs com a maior concentração dessa população. Enquanto Ceilândia esteve em terceiro lugar na classificação do censo de 2022, com 370 pessoas (12,6%), em 2025, a RA subiu para a segunda colocação e teve um aumento de 94,3% de pessoas em situação de rua.

Taguatinga e São Sebastião são regiões que aparecem entre as quatro primeiras com a maior proporção de pessoas em situação de rua no censo de 2025. Ambas apresentaram redução em relação a 2022: em Taguatinga, no ano de 2022, eram 351 pessoas (11,9%), uma redução de 12,5% na RA. Em São Sebastião, por sua vez, eram 385 pessoas em situação de rua (13,1%), uma redução de 33,8%.

Águas Claras, Ceilândia, Itapoã, São Sebastião, Taguatinga e Planaltina são Regiões Administrativas que oferecem serviços de acolhimento para pessoas em situação de rua. Esse fator demarca pontos específicos de concentração dessas pessoas nessas regiões. A tabela 3 apresenta a quantidade de questionários aplicados por região administrativa e local de aplicação.

Tabela 3 – Locais de aplicação de questionários por RA

Região Administrativa	Locais de aplicação			Proporção
	Rua	Serviço de Acolhimento	Comunidade Terapêutica	
Plano Piloto	897	-	-	25,5%
Ceilândia	549	112	58	20,4%
Taguatinga	183	124	-	8,7%
São Sebastião	62	193	-	7,2%
Planaltina	65	41	36	4%
Águas Claras	22	111	-	3,8%
Itapoã	25	100	-	3,6%
Gama	118	-	-	3,4%
Samambaia	101	-	15	3,3%
Guará	79	-	25	3%
Arniqueiras	90	-	-	2,6%

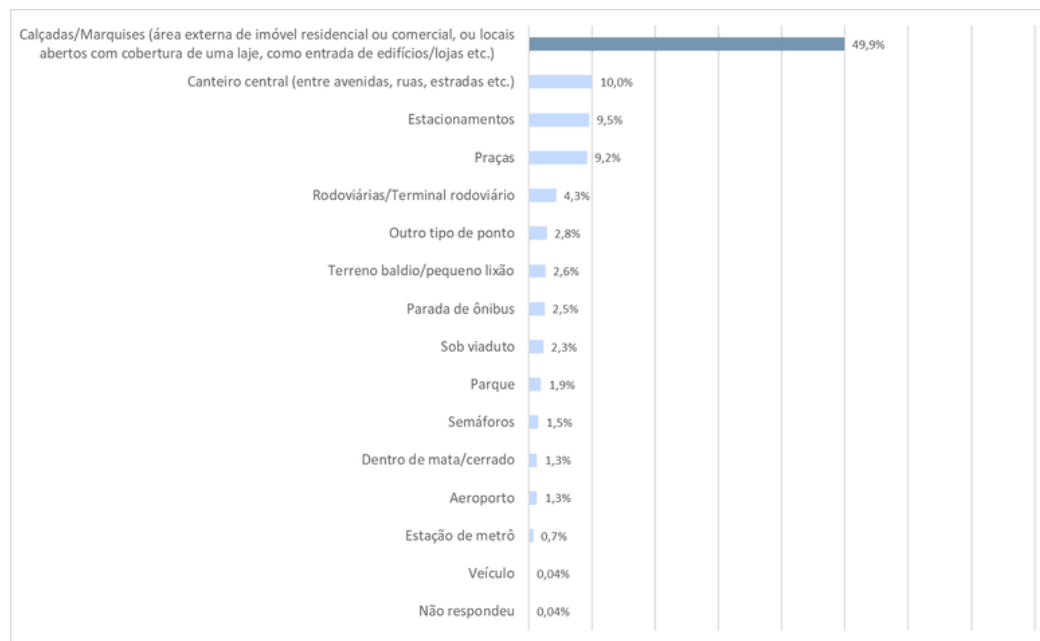
A tabela continua na página 16

Região Administrativa	Locais de aplicação			Proporção
	Rua	Serviço de Acolhimento	Comunidade Terapêutica	
Sobradinho I	70	-	-	2%
Lago Sul	57	-	-	1,6%
Núcleo Bandeirante	53	-	-	1,5%
Recanto das Emas	39	-	5	1,2%
Santa Maria	38	-	-	1,1%
Riacho Fundo I	37	-	-	1,1%
Paranoá	29	-	-	0,8%
Cruzeiro	22	-	-	0,6%
Vicente Pires	7	-	15	0,6%
Arapoanga	21	-	-	0,6%
Brazlândia	13	-	3	0,5%
Estrutural/Scia	19	-	-	0,5%
Sudoeste/Octogonal	16	-	-	0,4%
Sobradinho II	15	-	-	0,4%
Lago Norte	13	-	-	0,4%
SIA	11	-	-	0,3%
Candangolândia	10	-	-	0,3%
Riacho Fundo II	9	-	-	0,3%
Sol Nascente/Pôr do Sol	5	-	-	0,1%
Varjão	5	-	-	0,1%
Park Way	2	-	-	0,01%
Jardim Botânico	1	-	-	0,03%

Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Dos questionários aplicados na rua (abordagem e observação), 49,9% foram aplicados a pessoas encontradas em calçadas ou marquises. Em seguida, aparecem canteiros centrais (10%), estacionamentos (9,5%) e praças (9,2%). Em 2022, as calçadas ou marquises também foram os pontos de coleta mais frequentes, com uma proporção de 46,1% naquele ano. A figura 8 traz a distribuição das respostas ao questionário por tipo de ponto de coleta em 2025.

Figura 8 – Proporção de respostas por ponto de coleta

Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 2.682 respostas.

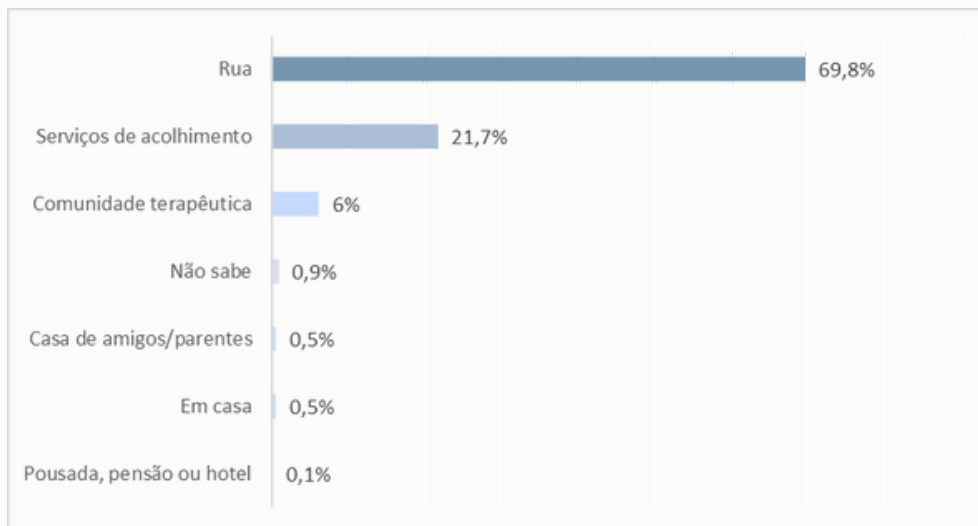
Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

As primeiras perguntas do questionário de abordagem direta perguntavam sobre o local onde o entrevistado dormiria naquele dia em específico. As respostas a essa questão compuseram a etapa de identificação de quem estava em situação de rua, sendo uma pergunta-filtro. Essa pergunta se diferencia da informação fornecida pelo aplicador sobre o local onde a entrevista estava sendo realizada, ao buscar entender se o respondente dormiria na rua, nos serviços de acolhimento ou em comunidades terapêuticas. A resposta positiva sobre dormir em um desses locais permitiu prosseguir com a aplicação do questionário, pois caracterizava o respondente como pessoa em situação de rua, conforme os critérios estabelecidos pela pesquisa.

No caso das pessoas que dormiriam em comunidades terapêuticas, foi utilizada uma filtragem posterior para entender a situação delas nos sete dias anteriores à ida para aquele local, conforme detalhado na nota metodológica desta pesquisa. Estava elegível para participar do estudo a pessoa que dormiu na rua ou em algum serviço de acolhimento nos sete dias – contados pela data de aplicação do questionário – que antecederam a ida para uma comunidade terapêutica. Com isso, 83,8% das pessoas abordadas em comunidades terapêuticas relataram ter dormido na rua e 16,2%, em serviços de acolhimento nos sete dias anteriores à ida para a comunidade terapêutica e foram contabilizadas como pessoas em situação de rua.

A figura 9 indica que, entre as abordagens diretas, ao serem perguntadas onde iriam dormir no dia da aplicação do questionário, 69,8% relataram que dormiriam na rua, 21,7% em serviços de acolhimento e 6% em comunidades terapêuticas.

Figura 9 – Local onde os respondentes dormiriam no dia de realização da pesquisa

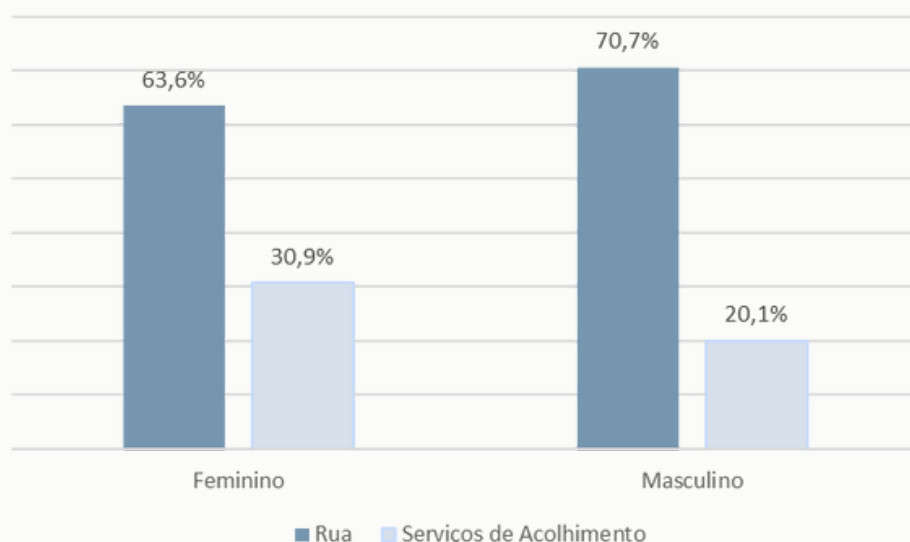


Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: Dipsos/IPEDF Codeplan.

A figura 10 indica que, proporcionalmente, as pessoas do sexo feminino usaram mais os serviços de acolhimento (30,9%) do que as pessoas do sexo masculino (20,1%) no dia da realização da pesquisa. A proporção de homens que dormiriam na rua no dia da aplicação do questionário foi maior (70,7%) do que a proporção de mulheres (63,6%). Isso pode indicar uma maior procura pelo serviço de acolhimento por mulheres do que por homens.

Figura 10 – Proporção de mulheres e homens que dormiriam na rua ou nos serviços de acolhimento no dia da realização da pesquisa



Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025; N = 1.665 respondentes.

Elaboração: Dipsos/IPEDF Codeplan.

A distribuição territorial da população em situação de rua no Distrito Federal evidencia padrões de concentração encontrados no levantamento realizado em 2022, com Plano Piloto, Ceilândia, Taguatinga e São Sebastião sendo as RAs de maior concentração. Houve um crescimento da população em situação de rua em Ceilândia, em comparação com o censo de 2022. Por outro lado, Taguatinga e São Sebastião apresentaram redução.

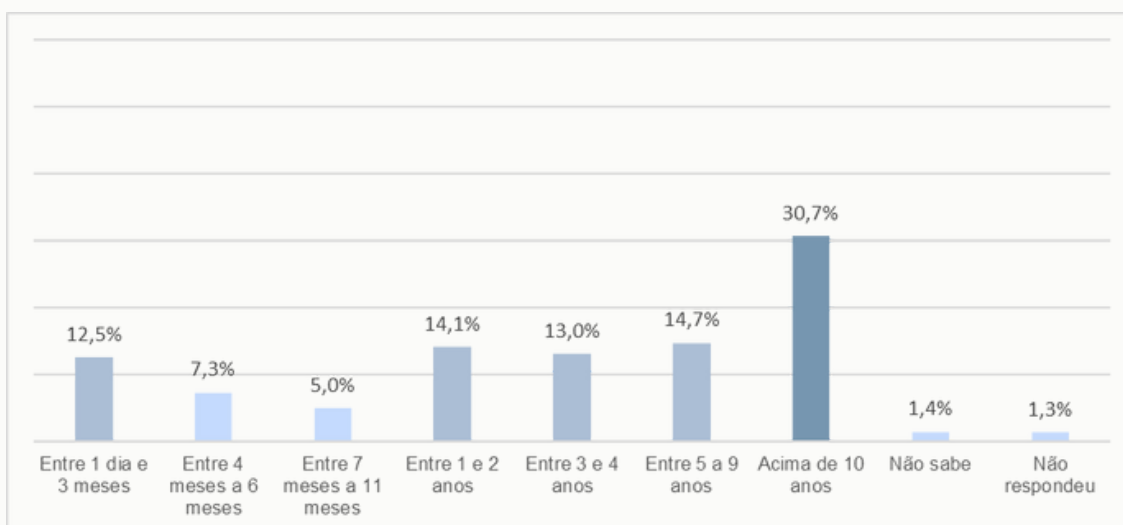
A presença de serviços de acolhimento em determinadas regiões pode influenciar a concentração dessa população e sugere que a oferta desses equipamentos desempenha um papel importante na dinâmica territorial da população em situação de rua. A maior parte dos questionários foi aplicada em calçadas ou marquises, locais que continuam sendo os principais pontos de permanência das pessoas em situação de rua.

Além de entender onde as pessoas estão, é essencial analisar por quanto tempo elas permanecem nessa condição. A próxima seção aborda o tempo de permanência na rua, se os respondentes já saíram e retornaram a essa condição e, em caso de retorno, há quanto tempo retornaram às ruas.

3.4. Tempo de permanência

Os entrevistados foram perguntados há quanto tempo vivem em situação de rua desde a primeira vez em que passaram a viver nessa condição. Entre os maiores percentuais, aqueles que vivem nas ruas há pelo menos cinco anos representam 51,9% do total e 30,7% estão nas ruas há mais de 10 anos.

Figura 11 – Tempo total de permanência em situação de rua



Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

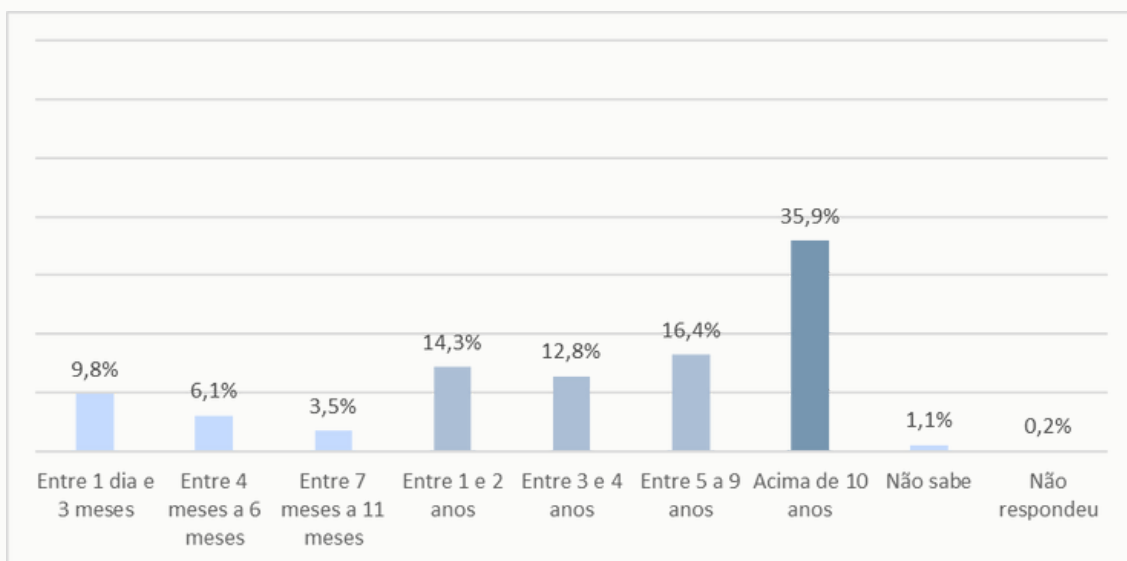
N = 1.635 respondentes.

Elaboração: Dipsos/IPEDF Codeplan.

Em comparação ao censo de 2022, o número de pessoas que estão em situação de rua há 10 anos ou mais aumentou 1,5%

Ao serem perguntadas se já deixaram de viver em situação de rua em algum momento, quase metade afirmou ter saído e retornado a essa situação (49,3%, N = 806). Dessas, 33,6% retornaram às ruas há, no máximo, 2 anos. 35,9% retornaram a essa situação há 10 anos ou mais, 16,4% entre 5 a 9 anos e 12,8% após um período entre 3 a 4 anos à situação de rua, conforme ilustra a figura 12.

Figura 12 – Distribuição da população por tempo de retorno à situação de rua (para quem saiu das ruas pelo menos uma vez)



Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 806 respondentes.

Elaboração: DipoS/IPEDF Codeplan.

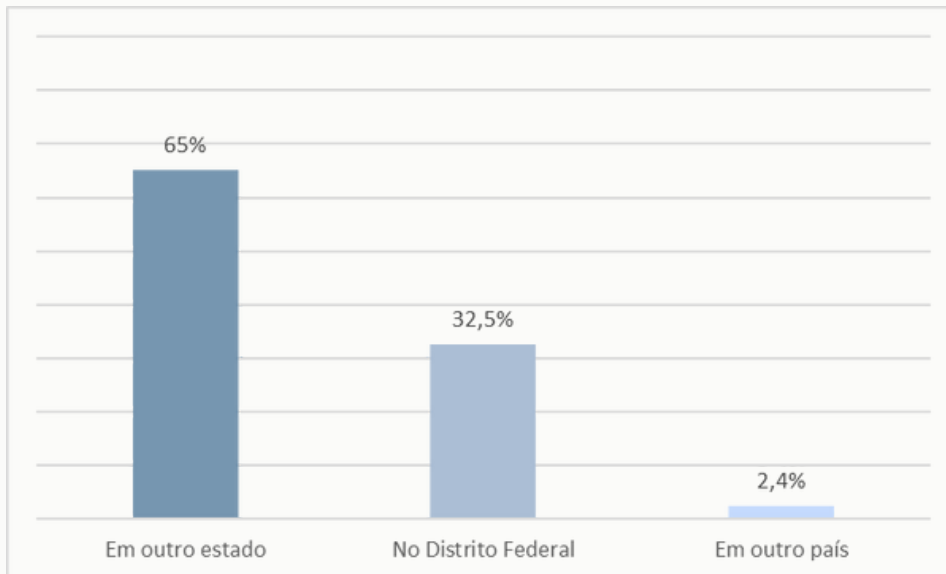
Os dados sobre o tempo de permanência nas ruas indicam um cenário de grande heterogeneidade, dividido entre pessoas que estão há pouco tempo e pessoas que estão há muito tempo nessa condição. Enquanto 38,9% das pessoas estão há até dois anos nas ruas, um número expressivo (51,9%) permanece há, pelo menos, cinco anos, e 30,7% há mais de uma década. Quase metade dos entrevistados afirmou que já saiu e retornou a essa condição, sendo que 33,6% voltaram nos últimos dois anos. Esse padrão de retorno a essa situação demonstra os desafios de permanecer em uma nova condição após deixar as ruas.

Para compreender as trajetórias dessas pessoas, é essencial analisar sua procedência e os padrões migratórios que influenciam sua chegada às ruas do Distrito Federal. A próxima seção abordará a origem da população em situação de rua e os fatores que motivaram, no caso de pessoas estrangeiras, sua vinda para o Brasil e para a capital federal.

3.5. Procedência e migração

A maior parcela da população em situação de rua do Distrito Federal é proveniente de outros estados: cerca de 65% nasceram em outro estado, 32,5% no próprio Distrito Federal e 2,4% em outro país. A figura 13 apresenta a distribuição da população em situação de rua do Distrito Federal por local de nascimento.

Figura 13 – Local de nascimento da população em situação de rua do Distrito Federal

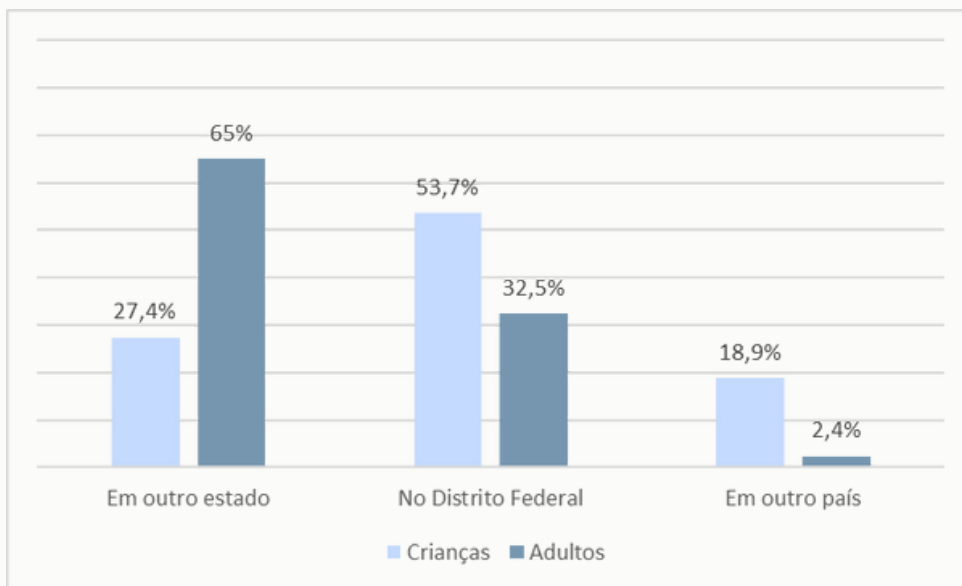


Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 1.718 respondentes.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

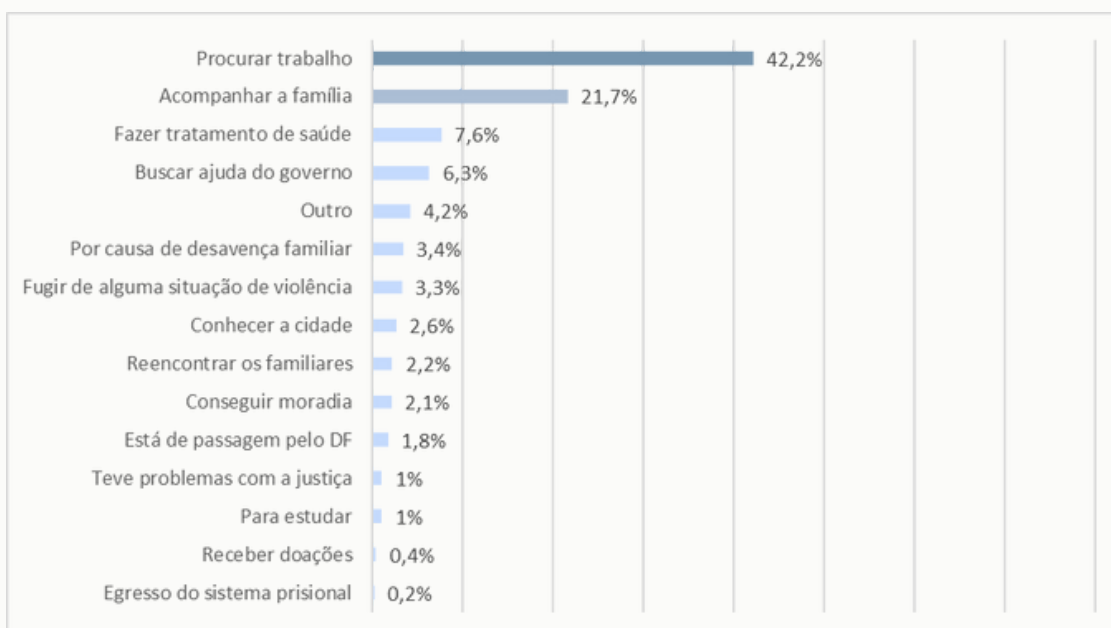
Em relação à origem das crianças e adolescentes, por outro lado, a pesquisa mostra que metade delas (53,7%) são nascidas no Distrito Federal, 27,4% vieram de outro estado e 18,9%, de outro país. A figura 14 compara as origens de crianças e adolescentes com o quantitativo geral encontrado para a população em situação de rua.

Figura 14 – Local de nascimento de crianças e adolescentes em relação ao quantitativo geral

Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Para as pessoas que não nasceram no Distrito Federal, foram feitas perguntas sobre a motivação de vinda para o DF. A procura por trabalho (42,2%), a intenção de acompanhar a família (21,7%) e a busca por algum tratamento de saúde (7,6%) foram os principais motivos apontados.

Figura 15 – Motivos mais apontados quanto à vinda para o Distrito Federal

Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

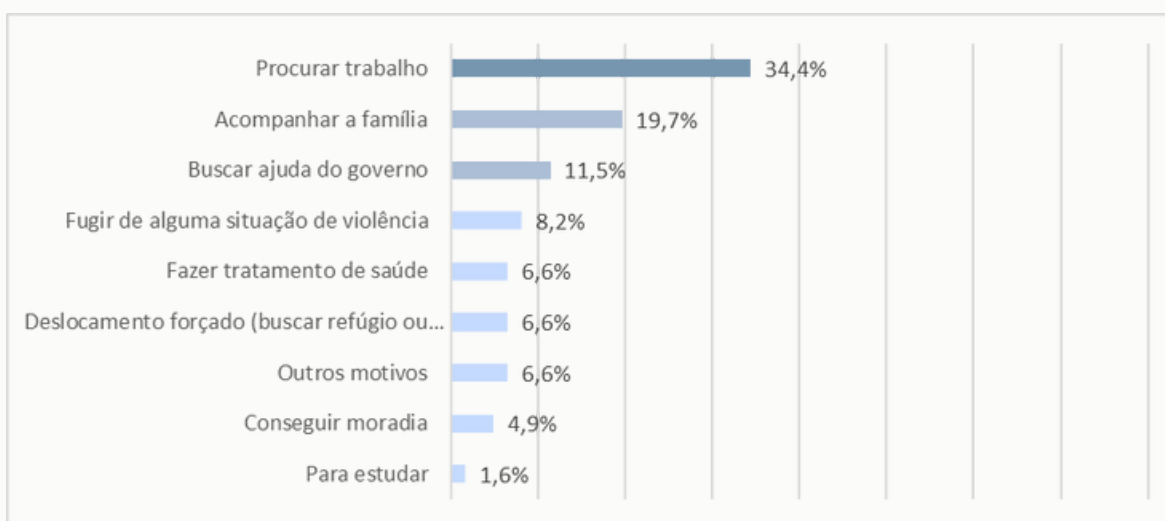
N = 1.245 respostas.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

A pesquisa identificou pessoas em situação de rua que nasceram em outros países. Ao todo, foram identificados 18 países de origem, sendo os mais frequentes: Venezuela, com 28 pessoas (47,5%); Peru, com 7 pessoas (11,9%); e Argentina e Colômbia, com 4 pessoas cada (6,8%).

Entre os adultos, 34,4% vieram para o Brasil para procurar trabalho, 19,7% para acompanhar a família e 11,5% para busca ajuda governo.

Figura 16 – Motivos mais apontados por estrangeiros em situação de rua para vir para o Brasil

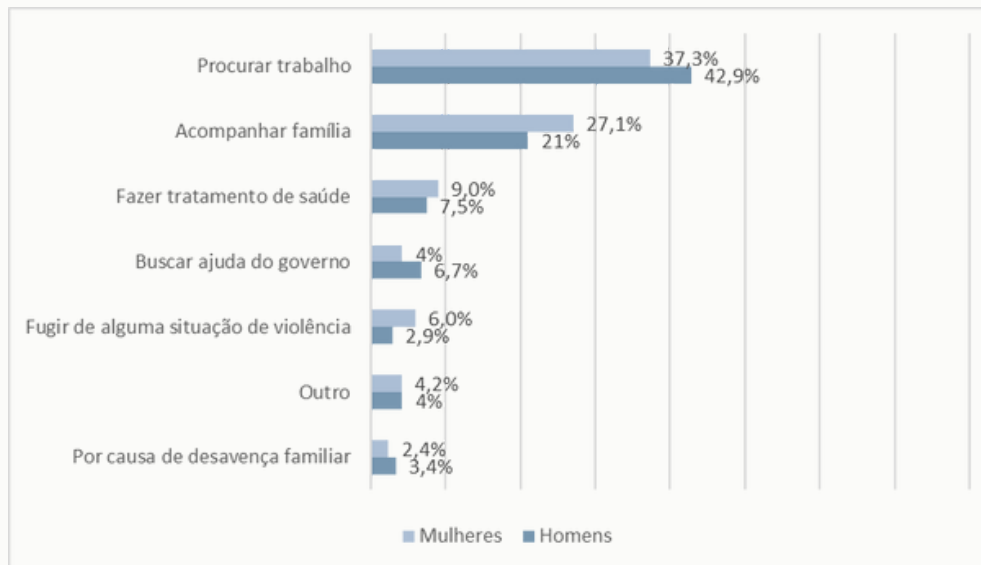


Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 61 respostas.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

O recorte por sexo revela diferenças significativas nas motivações quanto à vinda para o Distrito Federal. Embora as três razões mais citadas sejam as mesmas para ambos os sexos – procurar trabalho, acompanhar a família e fazer tratamento de saúde –, os valores percentuais das motivações entre os sexos variam. Enquanto 27,1% das mulheres apontam "acompanhar a família" como motivo para a vinda ao DF, entre os homens esse percentual é de 21%. A quarta motivação mais citada pelas mulheres é fugir de uma situação de violência (6%), enquanto, entre os homens, esse motivo é mencionado por apenas 2,9%. Por outro lado, os homens citam com mais frequência a busca por ajuda do governo (6,7%), fator que aparece com menor destaque entre as mulheres (4,2%).

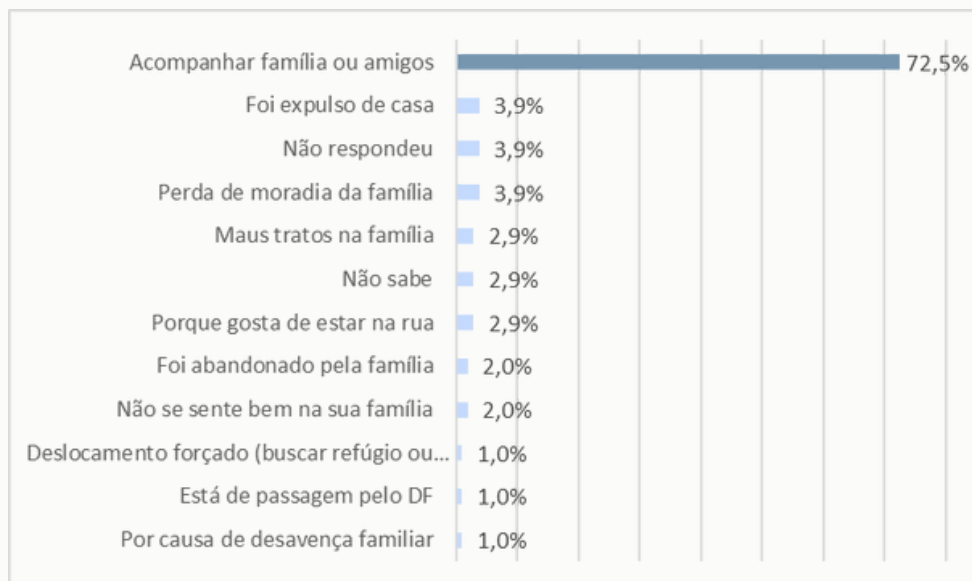
Figura 17 – Motivações para a vinda para o Distrito Federal (homens e mulheres)

Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 1.092 respostas.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Os entrevistados foram questionados sobre o motivo pelo qual as crianças e adolescentes sob sua responsabilidade – quando aplicável – estavam em situação de rua (figura 18). O motivo mais citado foi "acompanhar familiares ou amigos" (72,5%), seguido por "expulsão de casa" e "perda da moradia da família", ambos com 3,9%.

Figura 18 – Motivações para crianças e adolescentes estarem em situação de rua

Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 102 respondentes.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

A análise sobre procedência e migração da população em situação de rua no Distrito Federal evidencia que a maioria dessas pessoas nasceram em outros estados e vieram para a capital em busca de oportunidades, seja para trabalhar e realizar tratamento de saúde ou acompanhar a família. Além disso, os dados indicam diferenças importantes entre homens e mulheres. As mulheres são mais propensas a se mudarem para acompanhar familiares e fugirem de situações de violência, enquanto os homens são mais propensos a migrarem na busca por trabalho, acompanhar familiares e acessar benefícios governamentais. A presença de estrangeiros também foi identificada, com destaque para migrantes da Venezuela e de outros países da América do Sul.

3.6. Regiões de estadia e deslocamento

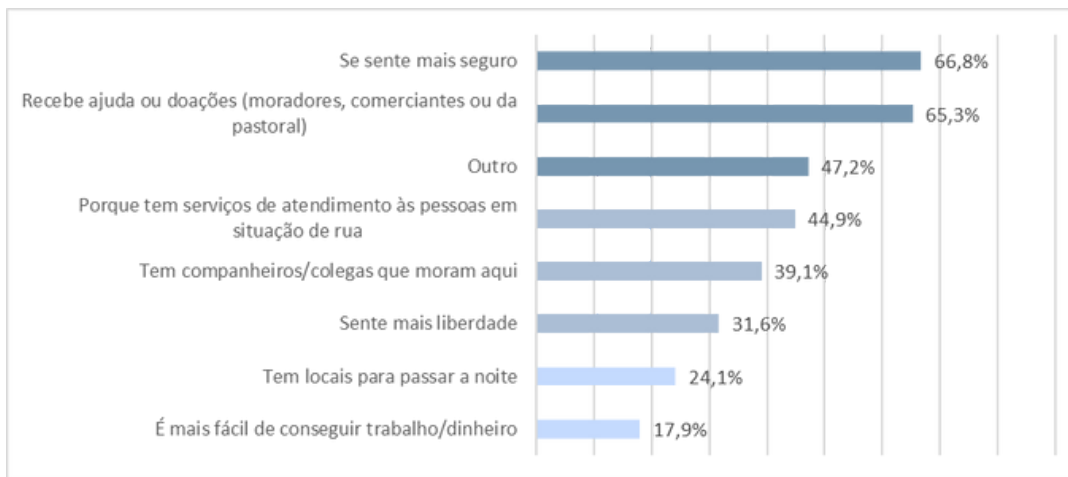
Nesta seção, são apresentadas a frequência de respostas quanto à permanência ou deslocamento da população em situação de rua pelo território do Distrito Federal, bem como as motivações envolvidas na escolha de se deslocar entre Regiões Administrativas ou se instalar em um determinado espaço. As questões associadas a esta seção foram extraídas do questionário aplicado na etapa amostral da pesquisa. Por esse motivo, apenas os dados que possuem significância estatística serão apresentados. As informações capturadas representam o Distrito Federal na totalidade, ou seja, não são desagregadas por Região Administrativa.

No censo de 2025, constatou-se que a proporção de pessoas que permanecem nas regiões onde foram abordadas (69,1%) é maior do que a proporção de pessoas que se deslocam para outras regiões do próprio Distrito Federal (29,7%).

Entre as motivações para se deslocar das regiões onde se tem costume de permanecer por mais tempo, 20% das pessoas em situação de rua que se desloca afirmaram mudar de local motivadas pela busca por doações e 12,7% por avaliar ser mais fácil conseguir trabalho/dinheiro na região de destino. As questões associadas à motivação são de múltipla escolha e cada percentual representa a proporção de respondentes que assinalaram a resposta aqui apresentada.

Já entre as motivações para permanecer em determinadas regiões por mais tempo, a figura 19 destaca que 66,8% das pessoas em situação de rua permanecem em um mesmo local porque ali se sentem mais seguras, 65,3% para receber ajuda ou doações, seja de moradores, comerciantes ou de pastorais; e 44,9% devido à proximidade com serviços de atendimento direcionados à população em situação de rua. Foi dada a opção aos respondentes de escolher mais de uma resposta para essa questão.

Figura 19 – Motivações mais relatadas pela população em situação de rua para permanecer em uma mesma região

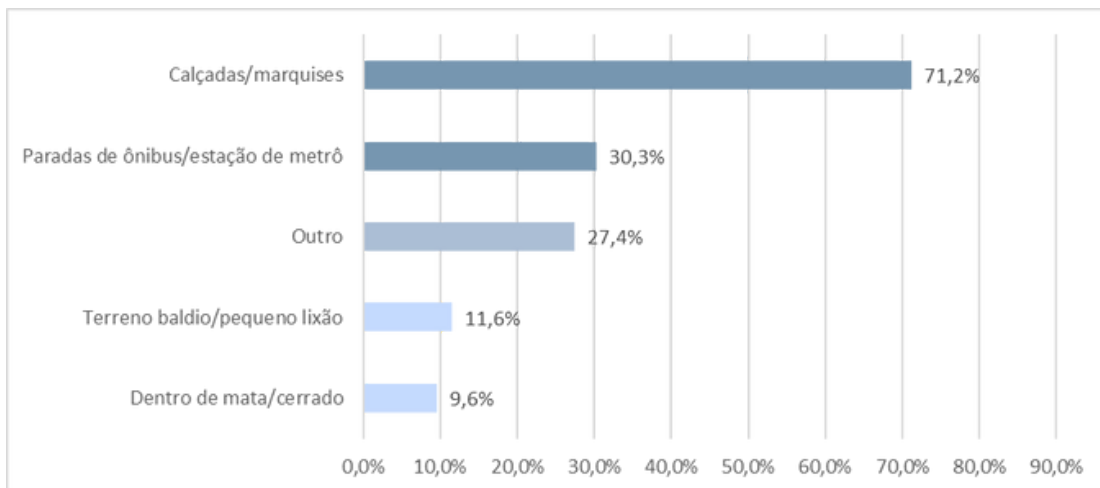


Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, resultados amostrais, IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Por fim, foram listados alguns equipamentos públicos e ambientes que possivelmente são utilizados pela população em situação de rua para dormir. Essa listagem diferencia-se daquela apresentada anteriormente sobre o ponto de coleta na subseção 3.3: o ponto de coleta refere-se ao tipo de local onde o aplicador do questionário afirmou ter encontrado a pessoa em situação de rua (abordagem direta ou por meio da observação).

A figura 20 destaca que 71,2% das pessoas em situação de rua escolhem locais de calçadas e/ou marquises para o pernoite, 30,3% escolhem paradas de ônibus e/ou estações de metrô, 11,6% escolhem terrenos baldios e/ou pequenos lixões e 9,6% escolhem o interior de matas e/ou cerrado. Nessa questão, os respondentes puderam escolher mais de uma resposta.

Figura 20 – Locais mais escolhidos pela população de rua do Distrito Federal para pernoitar

Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, resultados amostrais, IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan.

Os dados sobre regiões de estadia e deslocamento da população em situação de rua no Distrito Federal indicam que a maioria das pessoas tende a permanecer na região na qual foi abordada, especialmente quem frequenta serviços de acolhimento. Entre os que se deslocam, a busca por doações e melhores oportunidades para conseguir trabalho ou dinheiro são os principais motivadores. A escolha de permanecer em determinados locais está associada à sensação de segurança. No que diz respeito aos locais de pernoite, calçadas e marquises continuam sendo os espaços mais utilizados na rua, seguidos por paradas de ônibus e estações de metrô.

4 Considerações finais

Este produto apresentou os principais resultados do 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua em relação à caracterização dessa população. Foram apresentados o quantitativo da população pelo território e o perfil sociodemográfico com recortes de sexo, raça/cor, faixa etária e estado civil. Foi possível apontar aspectos como a distribuição pelo território do Distrito Federal, o tempo em que essa população se encontra em situação de rua, seu local de nascimento, a procedência e migração, e as escolhas para regiões de estadia e deslocamento pelo território.

A pesquisa de campo identificou um total de 3.521 pessoas em situação de rua, representando um aumento de 19,4% dessa população no DF em comparação ao censo de 2022, a primeira edição realizada pelo Governo do Distrito Federal. Houve, também, um aumento no percentual de pessoas encontradas nos espaços da rua e em comunidades terapêuticas, enquanto a presença em serviços de acolhimento reduziu. Além disso, foi constatado que quase metade das entrevistas foram realizadas com pessoas localizadas em calçadas ou marquises.

O perfil médio da população em situação de rua no DF continua predominantemente composto por homens (82,2%), pessoas negras (80%), pessoas adultas na faixa etária de 31 a 49 anos (51,3%) e provenientes de outras regiões do Brasil (65%). As mulheres são proporcionalmente mais jovens do que os homens, embora, na média, a população apresente um ligeiro envelhecimento em relação a 2022. Também se observou uma diminuição da proporção de crianças e adolescentes em comparação com o censo de 2022.

O Plano Piloto segue como a Região Administrativa (RA) com a maior concentração dessa população, seguido por Ceilândia, que também apresentou um aumento da população em situação de rua no território. Taguatinga e São Sebastião apresentaram redução da população em situação de rua no território.

Os dados revelam que 69,8% das pessoas em situação de rua dormiram na rua na noite da pesquisa, enquanto 21,7% ficaram em serviços de acolhimento e 6% em comunidades terapêuticas. As mulheres buscaram serviços de acolhimento (30,9%) em maior proporção que os homens (20,1%). Essa evidência pode sugerir uma busca maior por redução das vulnerabilidades e riscos do espaço da rua por parte das pessoas do sexo feminino.

A maioria da população abordada está em situação de rua há pelo menos cinco anos no território do Distrito Federal. Por outro lado, em comparação ao censo de 2022, houve uma redução na presença de pessoas em situação de rua que estão nessa condição há 10 anos ou mais. Destaca-se, também, que quase metade das pessoas já saíram da situação de rua, mas retornaram a essa situação.

Quanto à procedência e migração, o censo de 2025 demonstrou que, entre as principais motivações relatadas para a vinda para o DF, estão os associados à busca por trabalho e para acompanhar a família. Proporcionalmente, as mulheres afirmam fugir de situações de violência mais do que os homens.

Diferente do censo de 2022, no qual o deslocamento pelo território foi mais acentuado, os dados atuais indicam que a maior parte da população em situação de rua tende a permanecer na mesma região na qual foi abordada: não se deslocam pelo território. Entre os fatores que influenciam essa permanência, destacam-se a sensação de segurança, a busca por doações e ajuda de moradores e comerciantes, e a proximidade com serviços socioassistenciais.

Em termos gerais, o perfil sociodemográfico da população em situação de rua permanece similar àquele encontrado em 2022. Algumas diferenças que merecem destaque em relação ao primeiro censo são: a identificação de pessoas intersexo; o discreto envelhecimento da população; a redução na proporção de crianças e adolescentes; e a redução do número de indígenas. Apesar das diminuições identificadas, o quantitativo da população aumentou.

Espera-se que os resultados atualizados deste censo orientem decisões fundamentadas em evidências precisas para subsidiar políticas públicas para a população em situação de rua no Distrito Federal. O aumento, a permanência prolongada em situação de rua e as questões de reinserção social e trabalho são elementos a serem considerados pelos gestores.

5. Referências bibliográficas

BELO HORIZONTE, Frederico Duarte Garcia *et al.* IV Censo de população em situação de rua de Belo Horizonte: BH+INCLUSÃO. Belo Horizonte, MG: Itrium Consultoria, Pesquisa, Treinamento e Edição em Saúde, 2023.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm#:~:text=Para%20fins%20deste%20Decreto%2C%20considera,%C3%A7o%20de. Acesso em: 07 de mar. de 2025.

IPEDF – INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL. Perfil da população em situação de rua do Distrito Federal. Relatório de pesquisa. Brasília: IPEDF, 2022.

RECIFE, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Relatório final: censo da população em situação de rua da cidade do Recife. Recife, PE, 2023.

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Assistência Social; Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos- IPP. Censo de População em Situação de Rua no Município do Rio de Janeiro, 2022. Rio de Janeiro, Rio prefeitura, Data.rio, março de 2023.

SALVADOR, Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social – SDHDS. Relatório do Censo Geral da População em Situação de Rua da Cidade de Fortaleza/CE – 2021. Fortaleza, Ceará, Fortaleza Prefeitura, 2021.

SÃO PAULO, Prefeitura Municipal. Relatório completo do Censo da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo. Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS); Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP). São Paulo. 2021.

PESQUISA
POP RUA

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF Codeplan

Setor de Administração Municipal - SAM

Bloco H, Setores Complementares

Ed. IPEDF Codeplan

CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.ipe.df.gov.br

ipe@ipe.df.gov.br